



CONCEPÇÃO DOS CONCLUDENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PRESTADOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Crystianne Samara Barbosa Araújo, Francisca Maria de Carvalho, Luciana Araújo da Silva, Jéssica Maria de Souza Lacerda Santos, Rosiane Ribeiro Simião, Maria Vanessa Bezerra Lima, Nelson Gonçalves de Medeiros Santos, Luiz Roberto Torres de Almeida, Francisca Lucieide Rodrigues Pinheiro



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1722-1738>

Artigo recebido em 21 de Junho e publicado em 31 de Julho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O câncer é um conjunto de diversas patologias, desencadeado pela proliferação e o crescimento descontrolado das células, e se instala em tecidos e órgãos. Objetivou avaliar a concepção dos concludentes de enfermagem acerca dos cuidados prestados aos pacientes oncológicos. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Realizado em uma Instituição Ensino Superior localizada na cidade de Juazeiro do Norte localizada no estado do Ceará. Os participantes do estudo foram acadêmicos do curso de graduação em enfermagem que estejam cursando o último ano. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado; este foi aplicado no mês de maio de 2024. Para análise dos dados utilizou-se o método de Bardin. Respeitou os princípios éticos e legais estabelecidos pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Concluiu-se que os acadêmicos de enfermagem reconhecem a importância do profissional enfermeiro no âmbito da oncologia e compreendem as funções e desafios enquanto integrantes da equipe de saúde em lidar com pessoas acometidas pelas doenças oncológicas. Reconhecem que existem algumas fragilidades em relação ao conhecimentos científicos e preparo mental para a atuação em serviços que prestem cuidados a pessoas com câncer. Os concludentes ainda apontaram que é de extrema importância a preparação acadêmica dentro da grade curricular uma vez que as neoplasias malignas estão cada vez mais presentes na população global. Entretanto, a pesquisa revelou que a maioria dos acadêmicos que participaram do estudo não possuem interesse em uma especialização em oncologia.

Palavras chaves: Conhecimento, Estudantes de enfermagem, Oncologia



NURSING STUDENTS' CONCEPTS ABOUT THE CARE PROVIDED TO CANCER PATIENTS

ABSTRACT

Cancer is a complex of diverse pathologies triggered by the proliferation and uncontrolled growth of cells, which develops in tissues and organs. This study aimed to evaluate nursing graduates' perceptions of the care provided to cancer patients. This is an exploratory, descriptive, qualitative study conducted at a higher education institution in the city of Juazeiro do Norte, Ceará state. Participants were final-year undergraduate nursing students. A semi-structured questionnaire was used as data collection instrument; it was administered in May 2024. Data analysis used the Bardin method, which complied with the ethical and legal principles established by Resolution 510/16 of the National Health Council. The study concluded that nursing students recognize the importance of nurses in oncology and understand the roles and challenges they face as members of the healthcare team when dealing with people with cancer. They acknowledge some weaknesses in scientific knowledge and mental preparation for working in services that provide care to people with cancer. The graduates also emphasized the extreme importance of academic preparation within the curriculum, given that malignant neoplasms are increasingly prevalent in the global population. However, the survey revealed that most of the students who participated in the study are not interested in specializing in oncology.

Keywords: Knowledge, Nursing Students, Oncology

Instituição afiliada – Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - UNINASSAU

Autor correspondente: *Crystianne Samara Barbosa Araújo* crystiannesamara2023@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer não é uma doença recente, e o fato de ter sido detectado em múmias egípcias comprova que ele já afetava o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo. Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. O termo câncer inclui centenas de doenças, para as quais há inúmeros fatores de risco que requerem ações de prevenção pertinentes (Silva Incjag, 2020; Fernandes; Wunsch-Filho, 2023).

No Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, são esperados 704 mil casos novos de câncer, com destaque para as regiões do sul e sudeste. Os tipos de tumores que têm maior incidência no Brasil é o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). Em homens, o câncer de próstata é predominante em todas as regiões, totalizando 72 mil casos novos estimados a cada ano do próximo triênio. Já nas mulheres, o câncer de mama é o mais incidente, com 74 mil casos novos previstos por ano até 2025 (INCA, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) renovou o seu conceito de cuidados preventivos em 2002 com o objetivo de promover a qualidade dos cuidados de saúde através de uma equipa multidisciplinar que visa melhorar a vida dos doentes e dos seus familiares. Isto inclui prevenção e alívio, detecção precoce, avaliação abrangente e tratamento de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais que prejudicam a qualidade de vida (Bizutti *et.al.*, 2024).

O câncer tem sido enfatizado nas últimas décadas como um problema de saúde pública, nacional e internacionalmente, de grande relevância epidemiológica no que se refere à incidência e morbimortalidade. É importante que seja considerado enquanto temática na formação em Enfermagem, uma vez que essa profissão assume grandes responsabilidades frente a esses pacientes e seus familiares, na assistência, na avaliação diagnóstica, no tratamento e na reabilitação (Luz *et. al.*, 2016).

Na atualidade, o adoecimento por câncer tem se tornado um evento comum e universal, descrito pela literatura científica como um problema que atinge



peessoas em diferentes faixas etárias e em diferentes localidades do mundo (Li et al, 2019; Khoury.; Ben-Zur; Ben-Arush, 2018). Dessa forma torna-se imprescindível que as universidades preparem os futuros enfermeiros de para dar assistência de qualidade com a população acometida pelas doenças oncológicas.

Assim, na graduação em Enfermagem, torna-se importante mostrar aos estudantes a complexidade do cuidado para com pacientes e familiares em situação de adoecimento por câncer, considerando que a oncologia constitui-se em um campo de atuação que tem inserido um número significativo desses profissionais(Rossato; Panobianco; Scorsolini-Comin, 2020).

Os estudantes que estão concluindo a graduação em enfermagem têm conhecimento limitado e possuem inseguranças ao prestarem atendimentos aos pacientes oncológicos. Mediante tal afirmação, questiona-se: Qual o nível de conhecimento dos concludentes de enfermagem acerca dos cuidados prestados aos pacientes em cuidados oncológicos?

O estudo torna-se relevante pois o envelhecimento populacional e o aumento exorbitante das doenças crônicas, dentre elas as neoplasias malignas é uma realidade que aproxima cada dia mais os futuros profissionais da enfermagem para o desafio da assistência. Nesse contexto se faz necessário que sejam inseridos no mercado de trabalho profissionais capacitados e que tenham alguma expertise em atuar na assistência aos pacientes em tratamento oncológico.

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender a concepção dos concludentes do curso de enfermagem acerca dos cuidados prestados aos pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis (Cordeiro *et.al.*, 2023). Foi realizada em uma Instituição Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Juazeiro do Norte no estado do Ceará. Participaram do estudo os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem do nono e décimo semestre. Foi obtida a autorização para a realização da pesquisa através de carta de anuência assinada pela coordenadora do



curso.

O convite para a participação da pesquisa ocorreu de forma presencial feito pela pesquisadora na universidade. Ocorreu em dois dias da semana nos quais aconteciam as aulas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II que são ministradas respectivamente no nono e décimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem.

O instrumento para a coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado, composto por perguntas referentes aos conhecimentos dos estudantes sobre os cuidados prestados aos pacientes em tratamento das doenças oncológicas.

O desenvolvimento desse instrumento tem como bases principais técnicas de análises da comunicação que pode utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos apresentados pelas falas analisadas, essa análise envolve as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, para realizar deduções e justificadas a respeito da origem delas (Cordeiro *et. al.*, 2023)

A aplicação do instrumento de coleta se deu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em uma sala de aula previamente reservada na universidade. Respeitou-se em todo o momento a autonomia, a privacidade e o direito do participante retirar-se da pesquisa a qualquer momento, caso sentir-se insatisfeito ou incomodado em responder as perguntas propostas.

Para o tratamento e interpretação dos resultados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que se caracteriza por um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a discursos extremamente diversificados.

A pesquisa respeitou os princípios éticos e legais estabelecidos pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da UNINASSAU de Juazeiro do Norte com número de parecer 6.838.362.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e discussão dos dados, fez-se necessário a caracterização dos participantes da pesquisa. A partir da construção de uma tabela. E ainda para facilitar o

entendimento do leitor acerca dos resultados obtidos através das entrevistas, os dados foram separados em categorias: **Categoria 1:** A importância do enfermeiro e suas funções dentro da oncologia; **Categoria 2:** O contato com pacientes oncológicos e as dificuldades para não trazer memórias pessoais; **Categoria 3:** a humanização dentro do tratamento oncológico e suas dificuldades.

Realizada a interpretação, assim com a discussão dos resultados obtidos, buscando literatura relevante e atual à temática para confrontar os resultados obtidos.

CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Ao todo, participaram do estudo 27 acadêmicos matriculados no nono e décimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Com o intuito de melhorar o entendimento do leitor foi construída uma tabela que segue elementos demonstrativos e variáveis observadas.

TABELA: Perfil socioeconômico dos participantes do estudo. Concepção dos concludentes de enfermagem acerca dos cuidados prestados aos pacientes oncológicos - Juazeiro do Norte, maio de 2024.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO		
IDADE		
Entre 18 -23 anos	20	74,07%
Entre 24-29 anos	05	18,51%
Acima de 30 anos=	02	7,40%
SEXO		
Feminino	25	92,59%
Masculino	02	7,40%
SEMESTRE		
Nono	15	55,55%
Décimo	12	44,44%
INTERESSE EM REALIZAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM ONCOLOGIA		
Sim	04	14%
Não	23	86%
TOTAL DE PARTICIPANTES:	27	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A partir dos dados apresentados na tabela anterior, verifica-se que a idade é



bastante variável, a maior concentração 20 (74,07%) foi na faixa entre 18 a 23 anos, representando grande parte dos acadêmicos.

Em grande maioria obteve-se estudantes do sexo feminino com 25 (92,59%), e apenas 2 (7,40%) dos entrevistados eram do sexo masculino, ressaltando que a enfermagem, mesmo com todos os avanços nas especialidades e oportunidades oferecidas, ainda é uma profissão com maior interesse as pessoas do sexo feminino.

Com relação aos semestres pesquisados, a maioria dos acadêmicos cursam o penúltimo semestre da graduação, sendo 15 (55,55%). Os dados ainda revelaram que apesar desses discentes concluírem a graduação e adentrarem ao mercado de trabalho como um profissional generalista e poderá atuar em qualquer área da assistência, apenas 4 (14%) desses acadêmicos possuem o desejo de ingressar na área da oncologia, e 23 (86%) dos entrevistados busca outras áreas afins.

A partir das respostas obtidas emergiram na criação de três categorias de forma que o nome dos participantes foram representados pela palavra “Acadêmico” seguido do número cardinal que representa a ordem em que aconteceram as coletas de dados, e dessa forma resguardar a privacidade e o anonimato.

CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: A importância do enfermeiro e suas funções dentro da oncologia e quais os desafios na área oncológica

Nesta categoria pode-se destacar a importância do enfermeiro na área da oncologia, evidenciando a promoção de uma assistência integral e de qualidade aos pacientes, mas além disso temos os desafios que esse profissional tem.

O enfermeiro desempenha um papel crucial no tratamento oncológico, oferecendo assistência e suporte ao paciente em várias etapas, desde diagnóstico até reabilitação, promovendo a educação e colaborando em equipe multidisciplinar (Brunorio et. al., 2022).

Nas falas a seguir podemos enfatizar alguns desafios que os acadêmicos de enfermagem destacaram no cuidado, pelo enfermeiro oncológico:

“Lidar com a saúde mental, pelo fato de saber que tudo que for feito de cuidado não vai fazer o paciente ter a evolução de viver mais “Acadêmico 1”



*“O psicológico, a meu ver, é um dos principais desafios, principalmente se for em crianças **“Acadêmico 2”**”*

*“Não se apegar ao paciente **“Acadêmico 3”**”*

*“A fragilidade do paciente e da família, e principalmente o sofrimento que resulta em morte **“Acadêmico 4”**”*

*Dar assistência a apcientes com doenças crônicas não é fácil e quando essa doença leva muito rapidamente ao óbito, fica muito desgastante para a equipe de saúde e principalmente aos enfermeiros que estão muito próximo ao paciente **“Acadêmico 5”**.*

Hoje, os enfermeiros são os principais atores na ajuda às pessoas em todas as fases da vida, em todos os lugares, públicos ou privados, durante o processo de saúde-doença. O papel do enfermeiro em oncologia, especialidade destinada ao tratamento de pacientes oncológicos, é fundamental para a prestação de cuidados integrais e de qualidade (Santos et. al., 2023).

A partir de algumas falas, percebe-se a insegurança em lidar com perdas, sofrimento e o desgasta emocional em lidar com pacientes que são acometidos por doenças crônicas. Rossato et. al., (2020), mostrou através de seus estudos, que a compreensão dos estudantes de enfermagem sobre oncologia era limitada, associando o câncer ao medo, anseio e limitações do paciente.

Portanto, é possível compreender a relevância da adequação da educação técnica e científica ao currículo de enfermagem sobre a temática, de forma que os estudantes e futuros profissionais adquiram competência e habilidade para lidar com pacientes e familiares (Aguiar, et al., 2021), além do preparo psicológico ser também fundamental.

A enfermagem na oncologia faz-se necessária no decorrer de todo o processo do tratamento de um paciente oncológico, sendo os profissionais que constantemente acompanham a esses pacientes, além de proporcionar melhoria biopsicossocial é a categoria que leva informações e orientações necessárias aos envolvidos, familiares e ao paciente sobre seu tratamento e o enfrentamento da patologia (Souza et al., 2019).

Quando falamos de enfermagem em oncologia, falamos dos aspectos



assistenciais envolvidos na assistência oncológica, como os sinais e sintomas do câncer, tratamento e tratamento anticancerígeno-tumoral, oncologia clínica, oncologia cirúrgica e cuidados no fim da vida. Esse cuidado exige conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro ao cuidar de pacientes idosos e pediátricos (Pereira et.al., 2023).

Categoria 2: O primeiro contato com pacientes oncológicos e os desafios enquanto acadêmico

Nesta categoria pode-se evidenciar o impacto da área da enfermagem oncológica dentro da universidade, a fim de ser um preparo para a vida profissional quanto enfermeiro. Destacam-se algumas falas que trazem se eles sentem que estão preparados ou não e o receio de alguns acadêmicos quanto a área oncológica:

“Não, não tenho prática para cuidar de um paciente oncológico no momento, no meu ver preciso de mais conhecimento na área e de preparo mental e emocional, para saber lidar com situações “ Acadêmico 5”

“Não, por que sou muito sensível, faz lembrar de minha tia “Acadêmico 6”

“Sim, esse assunto sempre me provocou interesse e inclusive tem feito com que eu pesquisasse sobre o mesmo, acredito que eu ainda precise aprender muito, mas isso seria um desafio interessante “ Acadêmico 7”

“Não me sinto preparado, vejo que para se prestar uma assistência oncológica é necessário um especialização prática voltada para o preparo psicológico, emocional e técnico “Acadêmico 8”

O enfermeiro é o profissional que mais tem contato com os pacientes durante sua jornada. Juntamente com a equipe multidisciplinar, observa-se alterações clínicas, psicológicas e nutricionais para oferecer um atendimento de qualidade, integral e respeitoso (Pereira et.al., 2023).

O primeiro contato com pacientes oncológicos pode ser uma experiência emocionalmente desafiadora e ao mesmo tempo educativa para estudantes de enfermagem ou profissionais de saúde. Lidar com pacientes com câncer e questões relacionadas pode ser emocionalmente desafiador para os estudantes, especialmente aqueles que têm experiências pessoais relacionadas ao câncer (Bilhalva, 2022; Beal et. al., 2021).

É compreensível que o contato com pacientes oncológicos possa evocar emoções pessoais profundas. Trabalhar nesse ambiente pode desencadear lembranças



de experiências pessoais, seja por ter enfrentado desafios de saúde semelhantes ou por ter conhecido alguém próximo que tenha passado por isso. É importante reconhecer e validar essas emoções, mas também é fundamental encontrar maneiras de separar suas próprias experiências das dos pacientes (Pereira *et.al.*, 2023).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, uma vez que sua atuação está centrada na identificação das necessidades humanas e na implementação de estratégias que buscam promover a recuperação da saúde e melhorar o bem-estar, tanto a nível individual quanto coletivo. Além disso, a equipe de enfermagem estabelece uma relação próxima e contínua com os pacientes e seus familiares, oferecendo um apoio constante ao longo de todo o processo de cuidado (Corbellini; Costa; Pissaia, 2019).

Ver pacientes lidando com o diagnóstico de câncer, os efeitos colaterais do tratamento e a incerteza sobre o futuro pode ser emocionalmente difícil para os acadêmicos. Desenvolver habilidades de apoio e compaixão é essencial para fornecer um cuidado holístico e centrado no paciente (Anacleto *et. al.*, 2020).

O envolvimento com pacientes oncológicos pode ser desgastante emocionalmente, e os acadêmicos precisam priorizar o autocuidado para evitar o esgotamento. Isso pode incluir o estabelecimento de limites saudáveis, o acesso a recursos de apoio e a busca de supervisão clínica regular (Beal *et. al.*, 2021).

Comunicar-se efetivamente com pacientes oncológicos requer sensibilidade, empatia e habilidades de comunicação aprimoradas. Os acadêmicos podem se sentir inseguros sobre como abordar tópicos sensíveis, como prognóstico e qualidade de vida, e podem precisar de orientação e treinamento adequados (Anacleto *et. al.*, 2020).

É essencial que os enfermeiros oncológicos possuam um conhecimento aprofundado sobre os aspectos da doença, seus sinais e sintomas, os diferentes tipos de tratamentos disponíveis, os possíveis efeitos colaterais e os cuidados de enfermagem que podem ser oferecidos. Como membros fundamentais da equipe de saúde, desempenham um papel vital na jornada de recuperação do paciente, além de serem capazes de atuar como importantes canais de comunicação nesse processo (Souza *et al.*, 2021).

O enfermeiro oncológico, está ativamente presente em todo o processo, desde a prevenção até o diagnóstico e durante o tratamento, que é frequentemente longo e



debilitante. A constante atualização e aperfeiçoamento desses profissionais são cruciais para acompanhar os avanços na área (Castro, 2023).

Calil e Prado (2010) ressaltam em seu estudo que a exclusão ou negligência do ensino de oncologia nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem por parte das Instituições de Ensino Superior resulta na formação de profissionais carentes de conhecimentos e competências para lidar com questões relacionadas à saúde e doença, que são prevalentes e de alta prioridade para a população. Isso, por conseguinte, compromete a habilidade de atender às reais necessidades de saúde e implementar intervenções apropriadas.

Enfrentar esses desafios pode ser uma parte importante do crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos, preparando-os para fornecer cuidados compassivos e eficazes aos pacientes oncológicos ao longo de suas carreiras (Pereira *et.al.*, 2023).

Categoria 3: A importância da oncologia na grade curricular e a suas dificuldades

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Resolução nº 69, de 08 de dezembro de 2017, retrata os princípios gerais a serem incluídos nas Diretrizes Curriculares nos cursos graduação da área de saúde no Brasil e dispõe sobre a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), deliberando que a formação do profissional deve conduzir um preparo no cuidado clínico, atendendo o perfil epidemiológico do país (Brasil, 2017).

Dessa forma, toda equipe de enfermagem, sobretudo o enfermeiro, deve ser preparado desde a graduação para prestar um cuidado de qualidade em todos os níveis de assistência em saúde.

Vale pontuar que a enfermagem representa 50% de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores de saúde do Brasil e a sua assistência está presente em todos os tipos de cuidados e especialidades de saúde (COFEN, 2023). Sendo assim, é importante que o profissional com competência técnica e científica para atender à população seja indispensável, e para isso, é necessário que os currículos e os PPCs de graduação ofereçam subsídios para formar enfermeiros capacitados e qualificados



(Neto, et al., 2020).

Nesta categoria, os acadêmicos reforçam sobre a importância de ter na matriz curricular do curso a disciplina de cuidados de enfermagem em oncologia. Ressaltam sobre a necessidade de aprimorar as aulas teóricas, práticas e estágios.

“Muito importante atualmente é muito comum ver no nosso cotidiano pacientes enfrentando um câncer e saber como agir para ajudar essas pessoas é primordial para tomar alguma decisão/condução seja em um ambiente hospitalar ou domiciliar “ Acadêmico 9”

“A importância de melhorar a qualidade do atendimento ao paciente oncológico “ Acadêmico 10”

“Importante para cada profissional saber como conduzir da melhor maneira diante da patologia do paciente sim o acompanhamento é essencial durante todo o tratamento pacientes oncológicos necessitam de cuidados físicos e psicológicos “ Acadêmico 11”

“ extremamente importante, assim como outras disciplinas, deve haver uma preparação para o aluno em teoria e prática, para cuidar desses pacientes. Eu gostaria de ter feito um estágio cuidando de pacientes oncológicos “ Acadêmico 12”

A oncologia abrange uma ampla gama de tópicos, desde biologia molecular até políticas de saúde pública. Pode ser desafiador para os programas acadêmicos equilibrarem a profundidade e a amplitude do conteúdo da oncologia dentro de uma carga horária limitada. É uma área em constante evolução, com novas descobertas científicas e avanços tecnológicos ocorrendo regularmente. Manter o currículo atualizado e relevante pode ser um desafio para os educadores (Bilhalva, 2022; Beal et. al., 2021).

O tratamento do câncer muitas vezes envolve uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros. Portanto, é importante que os estudantes recebam uma educação interprofissional que os prepare para colaborar efetivamente em equipes de oncologia, principalmente a enfermagem por ser o profissional mais próximo do paciente (Bilhalva, 2022).

Aproximadamente um terço dos cursos de enfermagem das universidades públicas brasileiras, considerando o total dessas instituições, têm o ensino de oncologia como disciplina obrigatória ou optativa na matriz curricular. Além disso, caso a disciplina seja ofertada na grade curricular como obrigatória ou optativa, a quantidade de trabalho



será reduzida em relação à grade curricular geral do curso de enfermagem (Aguiar et. al., 2021).

No entanto, Lins (2018) em seu estudo destaca que a preparação dos enfermeiros na área de oncologia ainda apresenta lacunas, manifestadas por deficiências como a carência de embasamento teórico e estágios de curta duração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de graduação em enfermagem tem papel fundamental para formar profissionais aptos para a assistência nos mais diversos cenários de saúde. Em relação aos cuidados prestados aos pacientes oncológicos, é indispensável que durante a formação acadêmica sejam reforçadas as principais práticas assistenciais prestadas por este profissional que vão desde a promoção a saúde até o luto.

Concluiu-se que os acadêmicos de enfermagem reconhecem a importância do profissional enfermeiro nos cuidados, funções e desafios enquanto integrantes da equipe de saúde em lidar com pessoas acometidas pelas doenças oncológicas. Estes, ainda reconhecem a fragilidade em relação ao conhecimento científico, práticas assistenciais desenvolvidas ainda durante a formação e, além do mais, ressaltaram a necessidade de um preparo mental para atuarem em um serviço que preste cuidados a pessoas com câncer.

Os concludentes ainda apontaram ser de extrema importância a preparação acadêmica dentro da grade curricular uma vez que as neoplasias malignas apresenta-se como uma doença crônica cada vez mais presente na população mundial. No entanto, o estudo revelou que a maioria dos acadêmicos entrevistados não possuem interesse em realizar uma especialização na área da oncologia.

Enfatiza-se ainda que esse trabalho tem como importância agregar estudos na área oncológica, a fim de desenvolver um olhar crítico sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. R. L.; CIOL, M. A.; SIMINO, G. P. R.; SILVEIRA, R. C. C. P.; FERREIRA, E. B.;



REIS, P. E. D. Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(2):e20200851. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BILHALVA, Y. **A atuação do enfermeiro em oncologia: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) título de bacharel em enfermagem. Porto Alegre, 2022. p.17.

BIZUTTI, N. S.; ANTUNES, R. . F.; MELO, R. N. R.; JENSEN, I. S. S.; CAMARGO, J. D. de. Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 70, n. 1, p. e-104437, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4437. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4437>.

BEAL, R.; SBOLLI, K.; RIBEIRO, E. R.; PRADO, M. R. M. The challenges of oncology: From training to professional action of nurses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e16410716332, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16332. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16332>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRUNORIO, M. O. L., et. al. O papel do enfermeiro na oncologia: saberes e condutas relevantes na assistência ao paciente oncológico. Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa – PR: **Atena**, 2022. ISBN 978-65-258-0023-3. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.233223003>

CASTRO, S. K. T. P. A importância do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer terminal. Ciências da Saúde: conceitos, práticas e relatos de experiência [recurso eletrônico]. / Gabriela Eying Possolli (organizadora) -Ponta Grossa: **Aya**, p. 310 2023. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L336.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 671–674, jul. 2010.

CORDEIRO, F. de N. C. dos S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.;



SANTOS-LOBATO, E. V.; DE MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-259.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. 2023. Pesquisa nova traça perfil da enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa_ineditatraca-perfil-da-enfermagem_31258. Acessado em: 7 de mar. 2023.

FERNANDES, G. A.; WÜNSCH-FILHO, V. Ocupação e câncer no Brasil: um desafio perene. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. INCA lança a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil. **Biblioteca Virtual em saúde: Ministério da Saúde**. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20\(INCA\)>](https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20(INCA)>)>.

LI, Y. et al. Family resilience and psychological well-being among Chinese breast cancer survivors and their caregivers. **European Journal of Cancer Care**, v. 28, n. 2, p. e12984, 10 jan. 2019.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 66-74, 2018.

LUZ, K. R. DA et al. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 67–71, fev. 2016.

MAKHOUL KHOURY, S.; BEN-ZUR, H.; BEN-ARUSH, M. Mastery and social support moderate the effects of educational level on adjustment of Arab mothers of children diagnosed with cancer. **European Journal of Cancer Care**, v. 27, n. 6, p. e12906, 24 ago. 2018.

PEREIRA, S. S. R. et al. A Assistência de Enfermagem Frente à Pacientes Oncológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2022-2035, 2023.

ROSSATO, L.; PANOBIANCO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: vivência em uma liga acadêmica de oncologia. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.34690. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34690>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, M. DA S.; SANGOI, K. C. M.; RODRIGUES, F. C. P.; MENEGHETE, M. C.; GUIMARÃES, C. A. Desafios da equipe interprofissional na transição do cuidado



hospitalar para o domicílio de pacientes oncológicos. **Nursing (Ed. bras., Impr.);** 26(306): 10045-10051, dez.2023.

SOUZA FERNANDES, Laís Neves et al. A desesperança após o diagnóstico oncológico e a atuação da enfermagem. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 04-04, 2021.

SOUZA, Flávia dos Santos Lugão et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e838-e838, 2019.

SILVA INCJAG. **ABC do Câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer, 6ª edição, Rio de Janeiro: INCA; 2020.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37–46, jan. 2020.